

Falta incentivo para pequenas centrais de energia renovável

Brasil lançou medida para que pequenos produtores de energia renovável possam fornecer excedente à rede pública, mas alto custo de instalação e dos impostos espanta potenciais consumidores interessados.

Uma medida com potencial de ampliar a oferta de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e ainda incentivar a produção de energia renovável continua quase sem aplicação no Brasil, sete meses depois de ser efetivamente implementada. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), até agora apenas dois projetos foram cadastrados.

A resolução 482 da Aneel estabelece as regras gerais de acesso a microgeração e minigeração distribuídas. Ela prevê que consumidores donos de pequenas centrais de geração de energia renovável possam fornecer a energia excedente para a rede pública e, mais tarde, quando precisarem dela, receber de volta a mesma quantidade de quilowatts. Mas os altos custos para a instalação do equipamento, a falta de incentivo governamental e a cobrança de impostos acabam limitando a aplicação da medida, dizem entidades ligadas ao setor.

ENERGIA EMPRESTADA

O modelo funciona como um empréstimo de energia elétrica feita ao sistema nacional. Qualquer usuário com potência instalada de até 1 Megawatt pode participar. Valem unidades geradoras de energia hidráulica, solar, eólica, biomassa ou cogeração qualificada, por meio de termelétricas de alta potência.

Daniel Vieira, especialista em regulação da Aneel explica que, quando o consumidor gera mais energia do que pode consumir, ele injeta na rede a potência excedente, sem receber pagamento por isso. Depois, quando a energia produzida pelo usuário é menor do que o necessário para o consumo, a mesma quantidade de quilowatt-hora é automaticamente

compensada. O prazo para esta devolução é de 36 meses.

O sistema adotado pelo Brasil é diferente do de outros países, como a Alemanha, onde o pequeno gerador tem benefícios financeiros ao injetar energia na rede. Uma lei sancionada em 1990 no país europeu determinou que toda energia produzida a partir de fontes renováveis deve ser injetada na rede. A distribuidora é obrigada a pagar um valor mais alto por esse tipo de energia do que a fontes não renováveis.

BAIXA PROCURA NO BRASIL

A resolução 482 entrou em vigor em 17 de abril de 2012, mas distribuidoras brasileiras tiveram 240 dias de prazo para adequar a rede, sistemas de cobrança e outros processos necessários para viabilizar a aplicação. Por isto, a Aneel considera que a medida efetivamente passou a vigorar apenas em 15 de dezembro.

Em sete meses, apenas dois projetos de compensação energética foram catalogados e publicados pela Aneel. Vieira garante que existem outros, mas ainda não há confirmação de números exatos. Já um levantamento da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), com as 18 maiores distribuidoras do país, apontou que apenas 15 processos de solicitação haviam sido feitos até abril. Para a Aneel, a baixa adesão se deve ao pouco tempo de aplicação da resolução. Para entidades do setor, o problema é outro.

“Infelizmente, esta medida mostrou que apenas uma regulamentação não é suficiente para que se seja feita alguma coisa, é necessário que haja condições para que o mercado possa se desenvolver”, analisa Leonidas Andrade, diretor do grupo setorial de sistemas fotovoltaicos da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

AUSÊNCIA DE INCENTIVOS E COBRANÇA DE IMPOSTOS

Do lado do consumidor, faltam incentivos para tornar a pequena geração de energias renováveis atrativa e economicamente viável. Os custos de instalação ainda são altos, e as vantagens para o usuário não parecem claras. Andrade exemplifica com o caso da energia solar: “um sistema típico tem entre 2 e 5 kW/h de potência. Para cada kW instalado, é necessário investir em média 8 mil reais”. Isto significa que o consumidor precisa investir entre 16 mil e 40 mil reais para instalar o equipamento em casa, com base no valor médio cobrado no mercado nacional. “O brasileiro paga muito mais do que um alemão ou norte-americano pelo mesmo kW/h sobre seu telhado. Há muito imposto sobre estes produtos”, considera o representante da Abinee.

Além disso, quando o excedente de energia exportado pelos pequenos geradores para a distribuidora retorna, é cobrado PIS, COFINS e ICMS. “A tributação deverá incidir sobre toda a energia utilizada na unidade consumidora, independentemente da quantidade de energia que tenha sido injetada na rede pelo próprio consumidor. Desta forma, só ficará livre de tributação a energia que tenha sido gerada e consumida ao mesmo tempo”, enfatiza Nelson Fonseca Leite, presidente da Abradee. Andrade complementa: “A distribuidora não vai cobrar pela energia compensada, mas vai cobrar o imposto equivalente por toda aquela energia que ela mandou para você, incluindo o excedente que havia sido exportado e voltou”.

A Aneel afirma que pode apenas aplicar o modelo, com base nos objetivos de eficiência energética do país. Incentivos fiscais e outras questões ficarão a cargo de outros órgãos do governo federal. Procurado pela equipe de reportagem da DW Brasil, o Ministério de Minas e Energia não se pronunciou sobre o assunto.

Eficiência Máxima
Soluções Energéticas

Produtos e Serviços Ecológicos

Saiba mais
www.eficienciamaxima.com.br

ou pelo telefone ⁽³¹⁾ 3275-4358

Estruturação de Programas de Economia de Energia

Avaliações Energéticas e Monitoramento

Análise de Viabilidade de Alternativas Energéticas

Capacitação de Comissões Internas de Economia de Energia - CICE



Gradiente anuncia seu novo iPhone

O APARELHO CHEGA AO MERCADO EM OUTUBRO POR METADE DO PREÇO DO CONCORRENTE.



Depois de se recusar a fechar acordo com a Apple para permitir que os norte-americanos usem o nome iPhone legalmente no Brasil, a Gradiente foi além e anunciou a segunda versão de seu celular.

A novidade foi dada em um vídeo divulgado nesta segunda-feira, 29, que relembra a história de como a Gradiente se tornou dona da marca no país, citando inclusive que demorou 12 anos para lançar um segundo aparelho que conti-

vesse "iPhone" no nome.

O iPhone C600 é dual chip, vem com Android 4.2.2 (Jelly Bean), processador dual-core de 1.4 GHz, tela HD de 5 polegadas (1280x720), memória de 8 GB (chega a 32 GB com microSD), câmera de 13 megapixels, rádio FM.

O aparelho chega ao mercado em outubro por "metade do preço do concorrente", mas a empresa não deixa claro se o "concorrente", no caso, é o iPhone da Apple.

Ambulatório do SUS economiza 43% de energia com nova iluminação

O estudo, conduzido pela área técnica do do Centro de Referência do Idoso da Zona Norte, situado no bairro do Mandaqui, em São Paulo e pretendia reunir redução da conta de energia elétrica com mínimos danos ambientais.

Nesta primeira etapa, foram instaladas 548 lâmpadas tubulares Extreme LED de 10 Watts que substituíram as tubulares fluorescentes de 16 Watts. A troca proporcionou uma redução do consumo mensal de energia de 43%.

A iniciativa levou em consideração aspectos como retorno de investimento e durabilidade do produto. Com uma durabilidade de 7,83 anos, o pay back ocorrerá em 1 ano e 8 meses, a partir do que o valor economizado na conta de energia poderá ser aplicado em outros recursos.

A próxima etapa, ainda em estudo, contempla a troca das fluorescentes tubulares de 32 Watts.

Comércio eletrônico mundial deve triplicar até 2018

Um estudo encomendado essa semana pela PayPal afirma que as vendas online de produtos devem triplicar nos próximos cinco anos, visto a maior facilidade dos consumidores em comprar na internet.

A pesquisa, realizada pela Nielsen, aponta que o comércio eletrônico entre Austrália, Brasil, China, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos irá elevar suas vendas de US\$ 105 bilhões neste ano para R\$ 307 bilhões no ano de 2018.

Dentre as categorias que lideram a lista de pro-

duto comercializados, nesta ordem: roupas, calçados, acessórios, produtos de saúde, beleza e artigos eletrônicos.

No Brasil, as vendas no comércio eletrônico bra-

sileiro em 2013 devem atingir R\$ 28 bilhões, registrando crescimento de cerca de 24% sobre os R\$ 22,5 bilhões faturados em 2012, segundo a consultoria e-bit.



Veja a **DIFERENÇA** que sua Doação faz

Conheça nosso trabalho no site www.operacaosorriso.org.br

Cresce domínio do Android no mercado de tablets



De acordo com dados da Strategy Analytics sobre, no segundo trimestre deste ano, a quantidade de tablets com Android vendidos saltou para 34,6 milhões, sendo que há um ano eram 18,5 milhões.

Isso fez com que a gigante de buscas estivesse presente em 67% dos aparelhos vendidos no período - em 2012 o percentual era de 51,4%.

Enquanto isso, a Apple viu sua participação cair de 47,2% em 2012 aos atuais 28,3%, graças à diminuição das vendas de iPads.

Se no ano passado foram comercializados 17 milhões de tablets com iOS, neste ano foram 14,6 milhões.

A Microsoft, por sua vez, saltou de 200 mil unidades para 2,3 milhões, o que fez sua participação de mercado subir de 0,5% para 4,5%.

A venda global de tablets subiu 47% de um ano para o outro, já que no segundo trimestre de 2012 se comercializou 24,6 milhões de aparelhos contra 36,2 milhões de 2013.

Quando levados em conta os tablets 'white-box' (que são feitos por uma empresa e vendidos por outra, como se fossem feitos pela última), as vendas constam como tendo atingido 51,7 milhões - 43% a mais que os 36,1 milhões do ano anterior.

Governo muda critério para smartphones com isenção fiscal

O pacote mínimo de aplicativos nacionais nos smartphones desonerados poderá ser disponibilizado por meio de aplicação dedicada ou guias de instalação, e não mais previamente embarcado, conforme determinação anterior.

Aprovada em abril, a norma zera as alíquotas de PIS e Cofins para aparelhos produzidos no Brasil e vendidos até R\$ 1,5 mil no varejo.

Os telefones beneficiados devem apresentar, no mínimo, suporte à tecnologia 3G ou a outra

com capacidade de transmissão de dados superior; suporte à conexão no padrão Wi-Fi; aplicativo de navegação na web que permita o acesso a páginas no padrão html; sistema operacional que disponibilize SDK e API que possi-

bilitem o desenvolvimento de aplicativos por terceiros; aplicação dedicada para contas de correio eletrônico; tela sensível ao toque ou teclado físico no padrão QWERTY, e pacote mínimo de aplicativos desenvolvidos no Brasil.

Google Play Store chega a 1 milhão de aplicativos

O vice-presidente sênior do setor de desenvolvimento do Google Chrome e Android, anunciou números significativos para o atual momento da empresa, em meio aos lançamentos do Nexus 7 e ChromeCast.

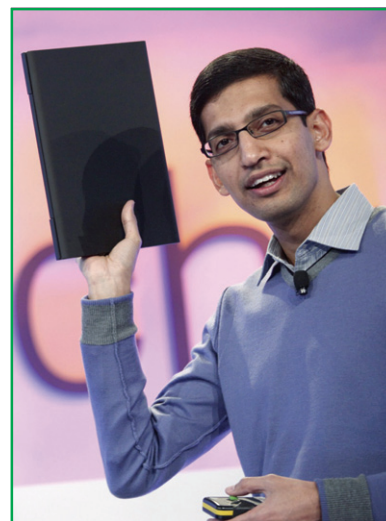
Segundo Sundar, a Google Play Store já conta com cerca de 1 milhão de aplicativos, e mais de 50 bilhões de downloads.

Além de representarem o notável crescimento da empresa, os números também são relevantes para os desen-

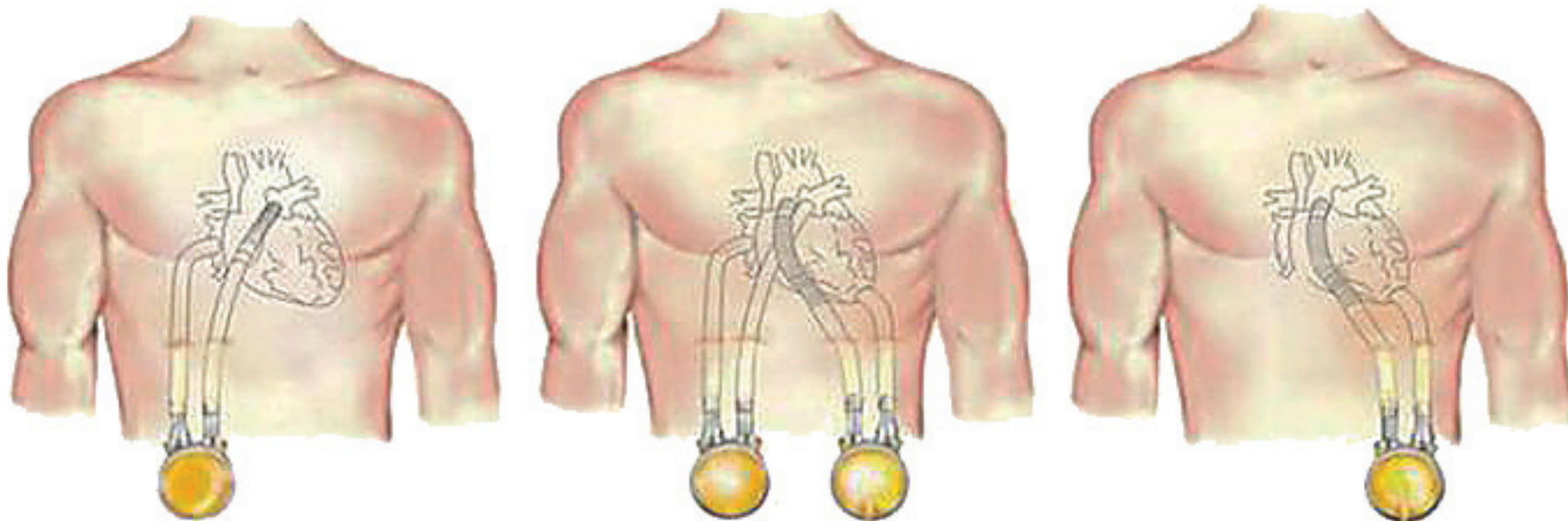
volvedores de apps, pois o lucro por usuário dobrou nos últimos 12 meses.

Conjuntamente, Sundar Pichai fez questão de compartilhar as expectativas para os próximos meses. Espera-se que o número de tablets comercializados supere a marca de 70 milhões até o fim de 2013.

É uma cifra considerável, se tomarmos como exemplo o ano de 2012, quando 10 milhões de unidades foram vendidas.



Sundar Pichai, vice-presidente sênior do setor de desenvolvimento do Google Chrome e Android



Brasil vai implantar primeiro coração artificial infantil 100% nacional

**DW-WORLD.DE
DEUTSCHE WELLE**

A PARTIR DO FIM DO ANO, EQUIPAMENTO FABRICADO PELO INCOR DEVE SER IMPLANTADO EM 30 PACIENTES. CORAÇÃO ARTIFICIAL TEM A MISSÃO DE SALVAR A VIDA DE CRIANÇAS QUE ESPERAM POR UM TRANSPLANTE.

A partir do fim do ano, equipamento fabricado pelo Incor deve ser implantado em 30 pacientes. Coração artificial tem a missão de salvar a vida de crianças que esperam por um transplante.

O primeiro coração artificial infantil da América Latina totalmente desenvolvido no Brasil é fabricado pelo Instituto do Coração (Incor) desde 2002 e até o final deste ano deve bater no peito de um paciente. Considerado uma inovação pela comunidade médica, ele poderá salvar crianças que hoje morrem na fila à espera de um transplante. Por enquanto, o ventrículo artificial brasileiro é testado em animais, mas a partir de dezembro deve virar uma prática hospitalar diária.

O suporte artificial funciona como uma ponte enquanto se espera pelo transplante. “O objetivo principal é substituir a função do coração que já está falido, não aguenta mais bombear o sangue. O equipamento dá à criança a condição de aguardar por um tempo maior a possibilidade de transplante”, defende o médico Marcelo Jatene, diretor da unidade de cirurgia cardíaca pediátrica do Incor.

A escassez de doadores de órgãos ainda é um entrave. “Se conseguirmos manter essa criança numa condição favorável por um tempo prolongado, daremos a ela a chance de conseguir um órgão”, observa. O prazo máximo recomendado para o paciente ficar com o equipamento, por enquanto, é de três meses.

NA FILA DE ESPERA

A chance de um paciente morrer na fila de espera é de 60%, de acordo com os médicos. Por isso, o coração artificial é aguardado com expectativa. Uma vantagem que o dispositivo fabricado no Brasil promete ter em relação ao produto exportado é o preço. Enquanto um equipamento produzido na Alemanha, Japão ou Estados Unidos custa entre 150 mil e 200 mil reais, no Brasil o valor deve ser inferior – mas os médicos do Incor não souberam precisar exatamente quanto a versão nacional custará.

“Um dos grandes problemas em usar esse aparelho já disponível no mercado mundial é o financiamento. As famílias são muito pobres, não têm condições de pagar por isso. Nem todas as instituições têm possibilidade de arcar com a despesa”, acredita Janete.

O projeto conta com o apoio e financiamento de outras instituições, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, em São Paulo, também já desenvolveu um modelo de coração artificial, mas para adultos. Para o médico Luis Carlos Bento de Souza, diretor da divisão de cirurgia da entidade, o equipamento assume um papel determinante.

“Pacientes em fase avançada da doença

vão para transplante ou ficam sem uma solução. Eles precisam de um apoio mecânico para manterem-se vivos até a viabilidade de um doador”, conclui. “É algo que vem sendo estudado há muitos anos. Mas não é fácil substituir um órgão como o coração”, complementa. Segundo o médico, os detalhes técnicos e materiais envolvidos exigem características especiais para garantir o desenvolvimento da função de maneira adequada.

COMO FUNCIONA

O coração artificial infantil terá o mesmo sistema de acionamento já validado no uso de dispositivos semelhantes para adultos. O acionamento do ventrículo é feito por um console pneumático ligado à rede elétrica e opera com baterias durante a movimentação do paciente. A recarga é feita por baterias. O equipamento deve atender de recém-nascidos a adolescentes.

De acordo com estimativas do Incor, 30 mil crianças no mundo nascem com alguma má formação no coração, que pode evoluir para a insuficiência crônica do órgão, necessitando de transplante. Para muitas crianças, o coração artificial pode representar uma chance decisiva.

“O coração artificial vai ajudar na espera. Mas se não tiver doador vamos esperar do mesmo jeito. A doação de órgão nunca deve ser esquecida”, acredita o médico Fábio Antônio Gaiotto, coordenador da equipe de transplante cardíaco do Incor.

A doença que mais leva ao transplante é a chamada miocardiopatia dilatada idiopática. Com ela, os ventrículos dilatam, sendo incapazes de bombear um volume de sangue suficiente para suprir necessidades metabólicas do organismo, acarretando o quadro de insuficiência cardíaca. Além dela, as doenças

isquêmicas, que levam ao entupimento das coronárias, e doença de Chagas também estão entre as mais comuns.

“Finalmente o ventrículo tá pronto. Estamos ansiosos para começar esse projeto. Há esperança de implantar o coração em muita gente”, conclui. O médico lembra que já se usaram outros corações artificiais em crianças na América Latina, especialmente de marcas alemãs. Mas este é o primeiro fabricado totalmente no Brasil.

BRASILEIRO SALVO POR UM CORAÇÃO ARTIFICIAL

O mecânico brasileiro Dorvílio Alves Madeira foi o primeiro latino-americano a receber um ventrículo artificial, em fevereiro de 1993. Ele tinha na época 30 anos e estava em fase terminal de doença de Chagas.

“Fiquei internado no Incor, dois ou três meses. O ventrículo esquerdo do meu coração tava ruim. Os médicos chamaram minha família e optaram por colocar esse aparelho”, relembra, hoje aos 51 anos.

Ele ficou com o aparelho por quatro dias. Nesse período, as funções voltaram a funcionar e a família optou pelo transplante. “Eu vivo uma vida totalmente saudável, como se não tivesse acontecido nada. É como se eu tivesse renascido”, observa. “Eu tava muito convicto de que iria viver. Tive muita vontade de superar. Minha família não queria permitir que implantassem o ventrículo artificial, a decisão partiu de mim”, conta.

A operação foi feita no Hospital das Clínicas, em São Paulo, e fez com que ele pudesse aguardar, com a ajuda do aparelho, até a disponibilidade do coração de um doador. Hoje ele tem vida normal e mora em São José do Rio Preto (SP).



Coqueiros Praia Hotel

- 19 aptos c/ ar-condicionado ou ventilador
- Quadra de Futevôlei e Peteca
- Diária c/ café da manhã • Sala de TV
- Frigobar e TV
- Lavanderia
- Estacionamento
- Piscina

www.coqueirospraiahotel.com.br

Reservas: (28) 3534-1592 / Fax: (28) 3534-1308

Av. Dom Helvécio, 1020 - Iriri - Anchieta - ES Cx. Postal 25 / CEP: 29.230-000

TELEVAN, locação de carros, vans, ônibus e micro-ônibus
Veículos VIP com qualidade e menor preço de BH.

eventos // feiras // receptivos // traslados // shows // congressos // city tour



(31) 4102-0940
www.televan.com.br

Locação, viagens e turismo. **TELEVAN**